

TRABALHO DE RECUPERAÇÃO 1º TRIMESTRE 2026

ALUNO (A): _____ TURMA: _____

VALOR: 12,0 Nota: _____

INSTRUÇÕES: Todas as questões devem ser respondidas a CANETA.

QUESTÃO 01. O surgimento da pólis grega representou uma ruptura radical com os modelos políticos despóticos da antiguidade, inaugurando o espaço do debate público.

"O que implica o sistema da pólis é primeiramente uma extraordinária preeminência da palavra sobre todos os outros instrumentos do poder. Torna-se a ferramenta política por excelência, a chave de toda autoridade no Estado, o meio de comando e de domínio sobre os outros."

(VERNANT, Jean-Pierre. *As Origens do Pensamento Grego*. Rio de Janeiro: Difel, 2002).

A partir do fragmento de Vernant e de seus estudos, analise a relação intrínseca entre o surgimento da *ágora* (praça pública) e a consolidação da *isonomia* (igualdade perante a lei) no mundo grego clássico.

QUESTÃO 02. "A comunidade de cidadãos em Atenas era uma minoria exclusiva. Mulheres, metecos (estrangeiros residentes) e escravos, que compunham a esmagadora maioria da população, estavam rigorosamente excluídos da participação política."

(FINLEY, Moses I. *Democracia Antiga e Moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1988).

Compare o conceito de cidadania na democracia ateniense clássica com o conceito de cidadania no Estado Democrático de Direito contemporâneo, destacando as principais exclusões do modelo grego.

QUESTÃO 03. A transição do pensamento mítico para o racional (cosmologia) marca o início da filosofia ocidental, com a busca por um princípio originário.

"Os primeiros filósofos não se contentaram mais com as narrativas de Hesíodo ou Homero sobre a origem dos deuses. Eles passaram a investigar a *arché*, o princípio fundamental e material que constitui a *physis* (natureza), utilizando a observação e a razão."

(REALE, Giovanni. *História da Filosofia Antiga*. São Paulo: Loyola, 1990).

Explique o conceito de *arché* para os filósofos pré-socráticos e disserte sobre a importância dessa mudança de paradigma (do mito ao *lógos*) para o desenvolvimento da ciência e do pensamento crítico.

QUESTÃO 04. No contexto da democracia direta, os sofistas emergiram como professores itinerantes que cobravam para ensinar a arte de argumentar. "O homem é a medida de todas as coisas, das que são como são e das que não são como não são."

(PROTÁGORAS. Fragmento 1. In: GUTHRIE, W.K.C. *Os Sofistas*. São Paulo: Paulus, 1995).

Analise a máxima de Protágoras citada acima. Como esse "relativismo" se opunha à busca por verdades absolutas e qual era a sua utilidade prática nas assembleias atenienses?

QUESTÃO 05. Para os sofistas, a linguagem não era apenas um meio de descrever a realidade, mas uma ferramenta de poder e construção de narrativas. "A palavra é um grande soberano que, com um corpo pequeníssimo e invisível, realiza obras divinas: pode fazer cessar o medo, tirar a dor, infundir alegria e aumentar a piedade."

(GÓRGIAS. *Elogio de Helena*. São Paulo: Edições Loyola, 1993).

Com base no texto de Górgias, explique por que a retórica era considerada a habilidade mais valiosa para um jovem que desejava ingressar na vida política de Atenas.

QUESTÃO 06. O século V a.C. testemunhou uma disputa acirrada sobre qual deveria ser o modelo ideal de formação (*Paideia*) da juventude grega.

"Enquanto os sofistas prometiam o sucesso político através do domínio da técnica discursiva, Sócrates propunha uma educação voltada para o cuidado da alma e a busca desinteressada pela verdade."

(JAEGER, Werner. *Paideia: a formação do homem grego*. São Paulo: Martins Fontes, 1995).

Diferencie o objetivo da educação (Paideia) proposta pelos sofistas daquela defendida por Sócrates, relacionando-as com a ética na vida pública.

QUESTÃO 07. Sócrates redireciona a bússola da filosofia, abandonando as especulações sobre a natureza física do universo. "Sócrates foi o primeiro a fazer a filosofia descer do céu, instalou-a nas cidades, introduziu-a nas casas e obrigou-a a indagar sobre a vida e os costumes, sobre o bem e o mal."

(CÍCERO. *Tusculanas*, V, 4, 10).

O que Cícero quer dizer ao afirmar que Sócrates fez a filosofia "descer do céu"? Explique o significado da "virada antropológica" na história do pensamento grego.

QUESTÃO 08. O método socrático iniciava-se com a desconstrução das certezas do interlocutor, gerando um estado de perplexidade. "A sabedoria humana é de pouco ou nenhum valor. [...] O mais sábio entre vós, homens, é aquele que, como Sócrates, reconhece que sua sabedoria não tem valor algum."

(PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. São Paulo: Nova Cultural, 1999).

Explique a função pedagógica da "ironia" socrática. Por que o reconhecimento da própria ignorância ("Só sei que nada sei") é o pré-requisito indispensável para o aprendizado genuíno?

QUESTÃO 09. A segunda fase do método socrático é construtiva, baseada na ideia de que a verdade já reside no interior do indivíduo. "A minha arte de parteiro tem as mesmas atribuições que a delas [as parteiras], com a diferença de que eu não faço o parto de corpos, mas de almas, e que não ajudo a dar à luz crianças, mas a verdade."

(PLATÃO. *Teeteto*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005).

Defina o conceito de "maieutica" e explique como Sócrates utilizava o diálogo para "dar à luz" as ideias de seus interlocutores.

QUESTÃO 10. A ética socrática estabelece uma ligação indissolúvel entre o conhecimento e a ação virtuosa. "Para Sócrates, a virtude é conhecimento. Ninguém erra voluntariamente; todo erro moral é fruto da ignorância. Aquele que conhece o Bem, inevitavelmente agirá bem."

(VLASTOS, Gregory. *Socrates: Ironist and Moral Philosopher*. Cambridge: CUP, 1991).

Analise a tese do "intelectualismo moral" de Sócrates. Você considera que, na sociedade contemporânea, o conhecimento do que é correto é suficiente para garantir uma ação ética? Justifique filosoficamente.

QUESTÃO 11. O julgamento de Sócrates é um dos eventos mais emblemáticos da história, revelando as tensões entre a liberdade de pensamento e a ordem estatal.

"Sócrates é culpado de não reconhecer os deuses que a cidade reconhece e de introduzir novas divindades; é também culpado de corromper a juventude."

(PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. São Paulo: Nova Cultural, 1999).

Discorra sobre os motivos políticos que levaram a democracia ateniense a condenar Sócrates. Como a sua prática filosófica ameaçava o *status quo* da pólis?

QUESTÃO 12. Sócrates redefine o conceito de alma, que deixa de ser apenas um "sopro vital" para se tornar o centro da consciência e da personalidade moral.

"O grande legado de Sócrates foi a identificação do verdadeiro 'eu' com a *psyché* (alma). Cuidar de si mesmo não é cuidar do corpo ou das posses, mas aprimorar a própria alma através da razão e da virtude."

(BURNET, John. *O Despertar da Filosofia Grega*. São Paulo: Siciliano, 1994).

Explique a importância do "cuidado da alma" na ética socrática e contraponha essa visão aos valores materiais frequentemente exaltados na sociedade atual.

QUESTÃO 13. Mesmo condenado injustamente, Sócrates recusa a fuga, demonstrando profundo respeito pelo pacto social. "Acaso imaginas que uma cidade possa subsistir e não ser subvertida, se nela as sentenças proferidas não tiverem força, mas forem invalidadas e anuladas por cidadãos particulares?"

(PLATÃO. *Críton*. São Paulo: Edipro, 2011).

A partir do fragmento do diálogo *Críton*, analise a concepção socrática de respeito às leis da pólis. Por que Sócrates preferiu a morte a desobedecer às leis de Atenas?

QUESTÃO 14. Platão sistematiza a divisão da realidade para resolver o embate pré-socrático entre a mudança (Heráclito) e a permanência (Parmênides).

"Para Platão, o mundo que percebemos pelos sentidos é apenas uma cópia imperfeita e mutável de um mundo superior, eterno e imutável: o Mundo das Ideias (ou Formas), acessível apenas pelo intelecto."

(CHAUÍ, Marilena. *Introdução à História da Filosofia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002).

Diferencie o Mundo Sensível (Doxa) do Mundo Inteligível (Episteme) na filosofia de Platão. Como essa dualidade resolve o problema da busca por um conhecimento verdadeiro e universal?

QUESTÃO 15. A Alegoria da Caverna é a metáfora central da filosofia ocidental sobre a educação e a libertação humana. "Compara a nossa natureza, quanto à educação e à falta dela, a uma situação como esta: imagina homens numa morada subterrânea, em forma de caverna... O que eles veem são apenas as sombras projetadas pelo fogo na parede oposta."

(PLATÃO. *A República*, Livro VII. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001).

No contexto epistemológico (teoria do conhecimento), explique o que representam as "sombras" vistas pelos prisioneiros e o que simboliza a "subida" em direção à luz do Sol.

QUESTÃO 16. A Alegoria da Caverna não trata apenas do conhecimento, mas também do dever ético e político do filósofo. "Depois de ter contemplado o Sol e a verdade, o prisioneiro libertado não pode permanecer lá em cima. Ele tem o dever de descer novamente à caverna para libertar seus antigos companheiros, mesmo correndo o risco de ser morto por eles."

(PLATÃO. *A República*, Livro VII. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001).

Relacione o retorno do filósofo à caverna com a vida e a morte de Sócrates. Qual é o papel social do filósofo segundo Platão?

QUESTÃO 17. A psicologia platônica divide a alma humana em três partes, estabelecendo uma analogia direta com as classes sociais da pólis ideal. "A alma é composta por três partes: a concupiscível (desejos), a irascível (coragem/ímpeto) e a racional. A justiça no indivíduo ocorre quando a razão governa as paixões e os apetites."

(PLATÃO. *A República*, Livro IV).

Descreva as três partes da alma segundo Platão e explique como o equilíbrio entre elas resulta na virtude da justiça.

QUESTÃO 18. Profundamente desiludido com a democracia que matou Sócrates, Platão propõe um modelo político aristocrático baseado no saber. "Até que os filósofos sejam reis nas cidades, ou que os que agora se chamam reis e soberanos sejam filósofos verdadeiros e sérios... não haverá fim para os males das cidades, nem para os da humanidade."

(PLATÃO. *A República*, Livro V).

Explique o conceito de "Sofocracia" (governo dos sábios). Por que Platão considerava a democracia um regime falho e defendia que apenas o filósofo estaria apto a governar a pólis?

QUESTÃO 19. A epistemologia platônica defende que o aprendizado não é a aquisição de novas informações empíricas, mas uma recordação. "Aprender é, na verdade, recordar. A alma, sendo imortal e tendo habitado o Mundo das Ideias antes de se prender ao corpo, já conhece todas as verdades eternas. A experiência sensível serve apenas como um gatilho para despertar essa memória."

(PLATÃO. *Mênon*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2001).

Defina a Teoria da Reminiscência de Platão. Como essa teoria justifica a capacidade humana de compreender conceitos matemáticos e éticos perfeitos que não existem no mundo físico?

QUESTÃO 20. No Livro X de *A República*, Platão toma uma decisão radical: expulsar os poetas (como Homero) de sua cidade ideal. "A arte imitativa (mimese) afasta-se três graus da verdade. O artesão copia a Ideia (Forma) para fazer uma cama física; o pintor copia a cama física. Logo, o artista produz apenas a cópia de uma cópia, alimentando a parte irracional da alma."

(PLATÃO. *A República*, Livro X).

Analise os motivos ontológicos e pedagógicos que levaram Platão a condenar a arte imitativa (*mimese*). Por que a poesia e a pintura eram vistas como ameaças à educação dos cidadãos na pólis ideal?